

Controladoria Geral do
Município do Rio de Janeiro

*cadernos
da Controladoria*

Ano X - Nº 3 - outubro de 2010



A Experiência da Controladoria
Geral da União acerca do
Observatório de Despesa Pública

**A Experiência da
Controladoria Geral da
União acerca do Observatório
de Despesa Pública**



2010

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes *Prefeito*

Carlos Alberto Vieira Muniz *Vice-Prefeito*

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Antonio Cesar Lins Cavalcanti *Controlador Geral*

Fátima Rosane M. Barros *Subcontroladora de Integração de Controles*

Carlos Maurício Borup de Bakker *Subcontroladora de Gestão*

CADERNOS DA CONTROLADORIA

Margarete Ramos *edição de texto*

Daniel S. Barros *capa e diagramação*

Aislan Loyola e Rogério Lessa *revisão de texto*

Michelle Antelo *transcrição de áudio*

Cardernos da Controladoria é uma publicação feita a partir da transcrição das palestras do programa Seminários da CGM (*organização*: Márcia Andréa Peres)

Apresentação

Bom dia a todos.

Agradeço a presença de vocês e repasso as desculpas do controlador geral, Antonio Cesar Lins Cavalcanti, por não estar presente nesse evento, em virtude de compromisso externo. O tema desse Seminário é de extrema importância e relevância para a Controladoria, por se tratar de um dos projetos estratégicos para o ano de 2010 e 2011, Monitoramento de despesas. Hoje, temos para essa apresentação dois representantes da Controladoria Geral da União (CGU), que vem somar ao programa de parceria que a Controladoria Geral do Município (CGM) com outros órgãos de controle nacionais, através da rede de controle de gestão pública. Olavo Caldas, gerente substituto do laboratório de pesquisas de informações estratégicas da Diretoria de Informações Estratégicas da CGU, analista de Finanças e Controle, graduado em Direito e Contabilidade, com especialização em Direito Tributário em Finanças Públicas. E o nosso expositor, Gilson Libório de Oliveira Mendes, diretor de Informações Estratégicas da Secretaria de Prevenção da Corrupção e Informações Estratégicas da Controladoria Geral da União. Mestre em Aplicações Militares, pós-graduado em Política Estratégica pela Universidade de Brasília e em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Representante no Comitê Interamericano Contra o Terrorismo da Organização dos Estados Americanos (OEA), no mecanismo 3 + 1 Argentina, Brasil, Paraguai e Estados Unidos e no Mercosul. Ele possui prêmios em projetos na área de tecnologia aplicada ao governo, professor de pós graduação da Fundação Es-

cola Superior do Ministério Público de Minas Gerais, palestrante dos cursos de programa nacional de combate à lavagem de dinheiro e de cursos de operações de inteligência para diversos órgãos dos governos federal e estadual.

Passo a palavra para o Libório. Muito obrigada!

Márcia Andréa Peres
Assessora Técnica de Estratégia e Relações
Institucionais de Controle da CGM-RJ

Gilson Libório de Oliveira Mendes

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2010

Bom dia a todos!

Nosso objetivo é abordar o tema, Observatório da Despesa Pública – ODP como, uma troca de experiência, de ideias. Há dois anos estamos desenvolvendo esse trabalho na CGU, onde buscamos ter uma visão estratégica das despesas públicas. Com esse conceito procuramos associar a experiência de toda a equipe, da nossa realidade do mundo de hoje, e trabalhando com tecnologia aplicada em grandes volumes de dados. Contamos com um espaço específico, equipe apropriada, ferramentas tecnológicas já embarcadas nesse ambiente e o mais importante, já apresentando diversos resultados concretos desse trabalho.

Então a ideia no primeiro momento, é demonstrar como ele foi concebido, qual era a nossa necessidade, onde estava o problema, a dificuldade e como buscamos um modelo para solucionar essa realidade. Quando falo em realidade, acredito que a grande maioria aqui é da área pública. Temos o mesmo problema, seja na área municipal, estadual ou federal. Não existe órgão na administração pública como um todo que não desempenhe suas competências com limitações de pessoas, de recursos, de meios e de todas aquelas dificuldades que normalmente surgem quando da implementação de novos projetos.

Apresentando a estrutura da Controladoria-Geral da União, temos o Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União, a Secretaria Executiva, a Secretaria Federal de Controle Interno (SFC), a Corregedoria-Geral da União (CGR), a Ouvidoria-Geral da União e a Secretaria de Prevenção à Corrupção e Informações Estratégicas (SPCI). A CGU possui, ainda, representação regional em todos os estados da Federação.

A Diretoria de Informações Estratégicas, que está inserida na SPCI, vem trabalhando em duas grandes áreas: no combate ao enriquecimento ilícito de servidores públicos do executivo federal e na produção de Informações Estratégicas.

Então, com esse cenário, criamos o Observatório da Despesa Pública. Passarei um filme, de cerca de quatro a cinco minutos, em que vamos mostrar algumas ideias, evolução de tecnologia, do grande volume de dados que nós estamos vivendo atualmente e após isso vamos retornar. [é exibido o vídeo]

Esse filme nos leva a uma reflexão sobre a velocidade de informações produzidas e acessadas nos últimos tempos da evolução humana, comparando, por exemplo, invenções como o rádio e a televisão com a Internet e o tempo despendido para que a população dispusesse desses produtos. Aborda ainda a necessidade de repensarmos a própria formação das próximas gerações, uma vez que os assuntos estudados durante o período de graduação nas universidades já estarão ultrapassados quando da conclusão dos cursos, sem falarmos que muitas profissões do futuro ainda não existem atualmente. É o desafio que temos hoje para trabalhar em termos de grandes volumes de dados, e logicamente na área estadual, área federal, qualquer grande banco de dados é praticamente impossível ser trabalhado manualmente. Nesse conceito, desenvolvemos o Observatório da Despesa Pública (ODP). Para facilitar o entendimento podemos fazer um paralelismo, com o que conhecemos como cidadãos, do trabalho realizado pela Receita Federal quando da análise das declarações de imposto de renda, a “malha fina” onde pessoas são selecionadas para um acompanhamento mais minucioso. No nosso caso denominamos essa Unidade de “malha fina” da despesa pública. Onde vamos buscar ter registros de indicadores, parâmetros, balizadores e limites, proporcionando assim, a visualização de possíveis problemas na aplicação e execução dos recursos públicos.

Esse conceito de trabalho foi construído sobre três pilares: Capital Humano, Metodologia Científica e Tecnologia da Informação.

Na parte de Capital Humano, nós reunimos profissionais de todas as áreas. Essa é uma das vantagens da CGU, nosso corpo técnico é composto por pessoas de diversas formações, de ciências exatas e ciências humanas, contando com pessoas de engenharia, de economia, de análise, de inteligência, de advocacia, de computação, entre outros. Dentro das atribuições da CGU as pessoas estão focadas em auditoria e em correição, ambas com suporte de produção de informações estratégicas.

Na parte de tecnologia, trabalhamos com mineração de dados, software de estatística, ferramentas de Business Intelligence (BI), online analytical processing (OLAP) e software de redes de relacionamento, entre outros.

Por ser um trabalho novo, empregamos Metodologia Científica. Dentro dessa ideia, ao iniciarmos um tema, desenhamos seu escopo, por meio da construção do mapa mental. Depois vem a parte de gestão de projetos, visões diferenciadas desse tipo de trabalho, como os americanos dizem Brainstorming e, finalmente, o monitoramento do resultado.

O nosso foco é sempre buscar novas ideias, áreas de atuação. Desenvolvemos também atividades para dar subsídios para a CGU. Seja na parte de correição, seja na auditoria, e para as demais áreas internas.

Tudo isso, possibilitará uma visão ampla permitindo macroanálises, prevenção, o Estado antecipando-se aos fatos, tomada de decisão, o escalão decisório recebendo subsídios, quantitativos e qualitativos, para definição de diretrizes e apoio aos gestores, estes recebendo informações e visões da área de atuação.

Dentro desse contexto temos três níveis para desenvolvimento dos trabalhos.

O primeiro, no nível estratégico, tem o Conselho de Análise, que é constituído pelo alto escalão - o Ministro, o Secretário Executivo, os secretários de cada área e integrantes da Diretoria de Informações Estratégicas - onde nós definiremos temas prioritários

e equipes. Como abordei anteriormente, as nossas equipes são multidisciplinares e dependendo do tema, selecionamos pessoas, os especialistas, dentro da Controladoria que dominam o determinado tema a ser estudado.

No segundo nível teremos o Grupo de Ligação, composto por representantes das diversas áreas da Controladoria – auditoria e correição – e do próprio ODP. Esse grupo tem por finalidade o gerenciamento do projeto, administrando o plano tático e de facilitação. Aqui vale ressaltar a importância da facilitação, momento em que buscamos os insumos, as bases de dados, as informações, definidas como necessárias para a execução do projeto, e que em muitos casos não estão disponibilizadas para o ODP.

E por último, o terceiro nível, aqueles que de fato executarão as tarefas, denominado Unidade de Produção e Memória. Nesse momento, as bases de dados serão coletadas, disponibilizadas em um repositório único, permitindo assim, a possibilidades de cruzamentos e verificações de hipóteses. Com isso serão elaboradas e implementadas as trilhas e os quadros indicadores, por exemplo.

O produto pronto retorna para o Conselho de Análise, o qual definirá qual a melhor forma de utilização. Um encaminhamento poderá ser a divulgação do resultado para a mídia, visando atingir dessa forma a parte educativa e de prevenção de fatos similares. Nesse momento também, é estudado qual o melhor meio de comunicação para atingir o público alvo da informação. Outro ponto poderá ser a elaboração de uma Nota Técnica para aqueles setores ou Órgãos abarcados pelo tema ou atividade tratados, ou mesmo a mudança de legislação. Outros procedimentos também poderão ser adotados como o envio de informações para a Polícia Federal ou Ministério Público Federal e/ou Estaduais, para possível investigação no campo criminal.

Com a conclusão do tema e a apresentação dos resultados, surge uma nova demanda dentro da Diretoria de Informações Estratégicas (DIE) que é o monitoramento periódico deste assunto. Esse quadro exige uma vez mais a necessidade do emprego

massivo de ferramentas de tecnologia da informação para que a nova rotina seja a mais automatizada possível, isso porque, como em todo serviço público, tem-se a dificuldade de ampliação do quadro de servidores. No planejamento temos de mensurar sempre que o aumento de tarefas será constante, a cada novo tema, novas rotinas de monitoramento.

Detalhando um pouco mais a seqüência das atividades do ODP, podemos afirmar que a metodologia seguida em linhas gerais é: após a definição do tema pelo Conselho de Análise os integrantes do ODP, juntamente com a equipe de especialistas designados para aquele assunto, delineiam o escopo do trabalho. Próximo passo: elaboramos um mapa mental, na Internet é viável ser encontrado software livre que o atenda. Na seqüência usamos uma ferramenta de tecnologia de Estrutura Analítica de Projetos (EAP) aonde listamos todas as atividades a serem desenvolvidas. No momento seguinte essas tarefas são alocadas em outro software que proporciona um cronograma do projeto. Isso facilitará o acompanhamento das demandas dentro dos prazos previstos, exigindo muitas vezes um esforço concentrado para atingir as datas previstas, bem como, contatos diretos para a obtenção dos dados e informações necessárias para a consecução do trabalho. Construimos também um painel onde serão plotadas todas as informações, facilitando assim a interpretação e análise dos dados pelos analistas. Esse painel é desenhado e estruturado conforme o tema estudado e de acordo com as visões desejadas pela equipe. Dependendo do caso, realizamos visões por regiões geográficas, por estado, por Órgão Superior, por valores, entre outros. No ODP utilizamos um software de Business Intelligence para essa tarefa.

A partir desse ponto entramos na fase de monitoramento, sendo que para cada tema teremos um período de atualização das bases de dados que pode ocorrer, por exemplo, por mês ou por trimestre. Por sua vez, apontamos quais os destinatários dessa informação e de que forma será apresentada. Os destinatários a depender do caso poderão ser os dirigentes da CGU, com o obje-

tivo de elaborar e traçar metas estratégicas, os auditores da casa, ou ainda os gestores públicos dos Órgãos. A informação poderá ser apresentada sob a forma: de texto, de planilhas, de gráficos, de redes de relacionamento, com o objetivo que o detentor do cargo tenha esses dados o mais palatável possível, facilitando a tomada de decisão.

Agora vocês me perguntam: qual o tamanho dessa super equipe para desenvolver todas essas atividades? Somos cerca de 30 (trinta) pessoas, abrangendo inclusive as secretárias. No ODP são alocados 5 (cinco) pessoas fixas mais aqueles mais os demais colegas da CGU que, por sua especialidade e conhecimento do assunto em pauta, irão compor a equipe para o estudo de um determinado tema.

Agora apresento para vocês uma maquete eletrônica do ODP e fotos da área. Um detalhe que pode ser percebido é que todos os integrantes utilizam dois monitores em suas estações de trabalho, normalmente um na posição vertical para a leitura de textos ou planilhas e outro na horizontal para visualização de gráficos ou redes de relacionamento. Essa solução agiliza muito a na produção dos trabalhos.

Com o intuito de equacionar os novos desafios e demandas, implementamos duas parcerias com o meio acadêmico: uma com a Universidade de Brasília (UnB) e a outra com a Universidade Católica de Brasília (UCB). Aproveitamos por exemplo das expertises dos alunos da Ciência da Computação para a elaboração dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação ou de mestrado onde questões a serem solucionadas pela DIE são apresentadas para eles. Disponibilizamos as informações necessárias, conversamos sobre o problema e os alunos apresentam o resultado da pesquisa.

Passaremos agora a apresentar os temas estudados no ODP.

O primeiro foi o Cartão de Pagamento do Governo Federal, que para a sociedade foi apresentado pela mídia como “Cartão

Corporativo”. Depois trabalhamos no Compras Net, Terceirização, Bolsa Família e Diárias e Passagens.

Vamos falar dos Cartões, em termos de recursos, são R\$ 64 milhões, analisados sobre a ótica de 15 trilhas. O que se define como trilha?

Todo processo possui legislação, parâmetros, enfim pontos que limitam a utilização. De posse desses dados criamos regras que podem ser aplicadas nas ferramentas de tecnologia de informação, passando a ter uma verificação inicial automática. Cada item registrado é um indício de não conformidade, necessitando um aprofundamento detalhado da situação. Além disso, com a experiência dos analistas de auditoria e de inteligência elaboramos novas trilhas que abordam pontos discrepantes. Às vezes a regra é pertinente na parte legal, mas não na parte ética, ou situações que pensamos em quais situações é possível burlar a lei.

Então, a regra em si, não proíbe, mas eu poderia usar aquela regra de outra forma. Por exemplo, no caso de abastecimento de veículos, todo mundo pode usar o cartão para abastecer o carro? Pode, mas tenho uma trilha que quando ele abastece o carro com mais de R\$ 200, o sistema alerta. Por que R\$ 200? Porque normalmente um tanque de combustível de um carro não passa deste valor, mas tem pessoas que abastecem com R\$ 500. Nesse momento vamos para o indicador. Ocorrem situações assim? Ocorre sim; nesse ponto, acionaremos o detentor do cartão para verificar o fato e, se for o caso, ajustaremos a trilha do sistema.

Hoje, nós fazemos um monitoramento de todas estas trilhas nos cartões, assim como acontece no nosso cartão de crédito. Conversando com pessoas que trabalham no sistema de alertas e análises dos cartões Visa, do Banco do Brasil, verificamos que nossos procedimentos são os mesmos aplicados por eles, guardados as devidas proporções de utilização do cartão. No nosso caso, todo final do mês recebemos a fatura do Banco do Brasil, oportunidade em que rodamos o sistema, verificando assim os sinalizadores. De posse dessas informações, as encaminho para os gestores dos

respectivos cartões, para que sejam esclarecidos os indícios apresentados.

Outra forma de analisarmos os gastos com Cartão de Pagamento do Governo Federal é utilizando um software estatístico, no qual é possível visualizar todas as transações realizadas em um gráfico de bolhas. Nessa tela do computador fica fácil verificar, por exemplo, os gastos que ocorreram acima de determinado valor, ou alterando os dados dos eixos “x” e “y” do gráfico para a variável tempo podemos destacar as despesas por dia, semana ou mês. Isso permite ao analista ter diferentes visões sobre o tema que está sendo estudado. Nessa tela, também, podemos verificar que o gasto médio dos cartões no período analisado é de R\$ 200, demonstrando assim que a finalidade do uso do cartão está sendo atendida, uma vez que é para ser empregado em gastos de pequeno vulto. Outra constatação do monitoramento pode ser exemplificada na trilha de gastos com o cartão nos finais de semana ou feriados. Podemos ver que dos alertas gerados, 42% se referem a essa trilha. Não é proibido o uso de cartão nessas circunstâncias, mas com certeza esses registros precisam ser acompanhados com maior minuciosidade. Outra forma de análise pode ser naquelas trilhas que mesmo com poucas incidências aparecem valores expressivos.

O tema Compras Net, apresentado aqui, abarca um período do ano de 1998 a 2009, totalizando um valor em recursos públicos da monta de R\$ 232 bilhões. Nesse tema trabalhamos com cerca de 20 trilhas, entre elas podemos citar vínculo societário entre licitantes, entre licitantes e servidores, participação de micro e pequenas empresas com benefício de legislação específica, lei complementar nº 123/2006, fornecedor exclusivo, entre outras.

Podemos ver nesse outro painel o caso de uma empresa que vendeu determinado produto para o Ministério “A” como sendo Fornecedor Exclusivo. Pesquisando na base de dados, encontramos essa mesma empresa participando da venda desse mesmo produto para o Ministério “B”, com outras empresas participantes, ou seja, comprova que não é fornecedora exclusiva.

Para todas essas trilhas apresentamos painéis de monitoramento, onde são retratadas visões por área geográfica, por órgão, por produto e dentro destes painéis os maiores Estados e Órgãos Superiores - Top Five, entre outras visões.

Em outra verificação constatamos que na trilha de fracionamento para dispensar, temos o registro de 138 mil casos de 2005 a 2010. Nesse ponto vale destacar que estamos de frente para outro questionamento. Como gerenciar esse volume de alertas? Com certeza não será com as formas tradicionais de verificação, não temos pessoas suficiente para o grande volume de ocorrências detectadas pelo sistema.

Como outro exemplo de trilhas, cito as empresas recém criadas e que ganharam licitações de valores vultosos. No mínimo podemos dizer que está fora dos padrões normais, exigindo assim uma atenção maior.

Outro caso interessante é aquele na qual a trilha seleciona as empresas onde as melhores propostas não ganharam. Temos registro na base de dados que a vencedora foi a empresa colocada em 15º lugar, isso mesmo, décimo quinto colocado, todas as empresas anteriores (vencedoras) desistiram de assinar o contrato.

Outro tema estudado foi o segmento de Terceirização, onde trabalhamos com cifras da ordem de R\$ 3,47 bilhões no ano de 2009. Nesse caso elaboramos 28 trilhas com o intuito de localizar, entre outros pontos, nepotismo, empregado em diversas folhas de pagamento, servidores que também são terceirizados. Podemos citar o caso verificado na análise da base do mês de maio de 2009, onde constam 73.000 empregados terceirizados, sendo que destes, 400 também são servidores públicos federais. Vale a ressalva que não foi realizado um batimento com as bases de servidores públicos Estaduais e Municipais.

Com esta metodologia, também é possível apresentar um quadro com o custo médio do terceirizado para o Governo Federal e o custo médio de salário efetivamente pago pela empresa terceiri-

zada. Com esses dados também podemos verificar como determinado Órgão do Governo se comporta nas contratações e ainda listar, por exemplo, os melhores e piores contratos.

Desse trabalho selecionamos algumas informações para serem encaminhadas aos gestores em formato de relatórios gerenciais, com a finalidade de fornecer subsídios para uma melhor gestão da pasta sob sua responsabilidade.

Outro tema foi o Bolsa-Família, executado com dados de 2009, englobando um universo de R\$ 11,4 bilhões e assistindo 11 milhões de famílias, o que alcança cerca de 48 milhões de pessoas. Como podemos constatar pelos números apresentados, é um trabalho com grande volume de dados que por si só evidencia a complexidade de cruzamentos com outras bases de dados do Governo. Os cálculos para o ano de 2010, ainda em curso, apontam para cerca de 50 milhões de pessoas atendidas por esse programa.

Um fator dificultador neste estudo é que muitas pessoas dessa base são menores, e por sua vez não possuem o Cadastro de Pessoa Física (CPF), criando um limitador sobremaneira na hora de realizar o cruzamento com outras fontes de informações.

As trilhas elaboradas visam, entre outros pontos, a verificar os dados pessoais, o preenchimento do cadastro, o atendimento às condicionalidades do programa e endereço. Nesse confronto de dados averiguamos, também, a frequência escolar e a carteira de vacinação das crianças.

Após consolidarmos todos esses dados, realizamos um cruzamento com a base do Denatran (cadastro de veículos), onde constatamos pouco mais de 2 milhões de beneficiários do Bolsa Família que possuem veículo. O programa não proíbe o beneficiário ter carro. Para ser mais conservador, colocamos um filtro para identificar apenas os que possuíam veículos com valor superior a R\$ 50 mil, identificando assim aproximadamente 16 mil pessoas. Mas é claro que não faz sentido uma pessoa ser atendido pelo programa e ter em seu nome patrimônio com esse valor.

Mas a situação não se encerra aqui, pois se o problema fosse apenas esse a solução seria até considerada simples, suspenderíamos de imediato o pagamento dessas pessoas. O fato é que ao colocarmos equipes em campo para conferir os resultados constatamos que a maioria não sabia que tinha carro em seu nome. Na verdade eles foram usados como “laranja”. Lógico que de posse dessa informação, as medidas a serem adotadas devem ser outras, pois é caso de polícia. Em outra trilha, verificamos cerca de 7.000 pessoas que possuem empréstimos no Banco do Nordeste, mais um fato que precisa ser esclarecido: como obtiveram garantias para essa operação financeira.

Por fim, realizamos um estudo sobre o tema Diárias e Passagens. Nesse tópico trabalhamos com 15 trilhas, com um total em gastos relativos em R\$ 140 milhões em diárias e em R\$ 134 milhões em passagens durante o ano de 2009. Um ponto que chamou a atenção nesse trabalho foi o fato de termos taxas de embarque nos aeroportos brasileiros com valores preenchidos no sistema multiplicado por 1000, uma vez que a simples mudança da vírgula permite essa alteração. Essa falha é facilmente corrigida no sistema ao inserirmos uma tabela para nossos aeroportos, uma vez que isso é definido por tipo de aeroporto, onde o usuário só necessitaria selecionar o campo com os valores pré-definidos, dispensando, dessa forma, digitar o valor.

Também verificamos servidores com uma quantidade excessiva de diárias no ano, em alguns casos chegando a receber anualmente o correspondente a 10 meses, o que pode pressupor a necessidade de um melhor planejamento para a execução dessa tarefa. No caso, a substituição por um servidor que esteja lotado naquela cidade seja uma solução adequada.

No que diz respeito aos trechos voados, os quais o de maior frequência é Brasília – Rio e vice-versa. Após definidos alguns parâmetros para chegarmos a números mais próximos da realidade, como retirar do contexto vôos ocorridos em feriados e outras particularidades, encontramos passagens adquiridas pelo governo

para um vôo no mesmo dia com variação de R\$ 200 a R\$ 1.000.

Para finalizar gostaria de destacar que com este projeto, o ODP foi contemplado com os seguintes prêmios:

- Prêmio Conip de Excelência em Inovação na Gestão Pública 2009 - Categoria: melhor projeto de informática pública
- Prêmio TI & Governo 2009 - Categoria: e-Democracia
- Prêmio Excelência em Governo Eletrônico (e-Gov) 2010 - Categoria: e-Administração.

Esses resultados positivos consolidam o diferencial de trabalho de uma equipe de voluntários, altamente dedicados a consecução dos objetivos definidos. Dessa forma, facilita o gerenciamento de pessoas que tem, como propósito distinto, novos desafios superando as limitações no tocante a tempo e recursos materiais. A multidisciplinaridade da equipe e o forte embasamento intelectual, com integrantes com pós-graduação e com mestrado corroboram o sucesso alcançado com esse trabalho. Muito obrigado!

Anexo



Controladoria-Geral da União

Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro

ODP Observatório da Despesa Pública

GILSON LIBÓRIO
Diretor de Informações Estratégicas

Frontispício



Controladoria-Geral da União

Ministro de Estado do Controle
e da Transparência

Secretaria-Executiva

Secretaria
Federal de
Controle Interno

SPCI

Corregedoria
Geral da União

Ouvidoria
Geral da União

DIE

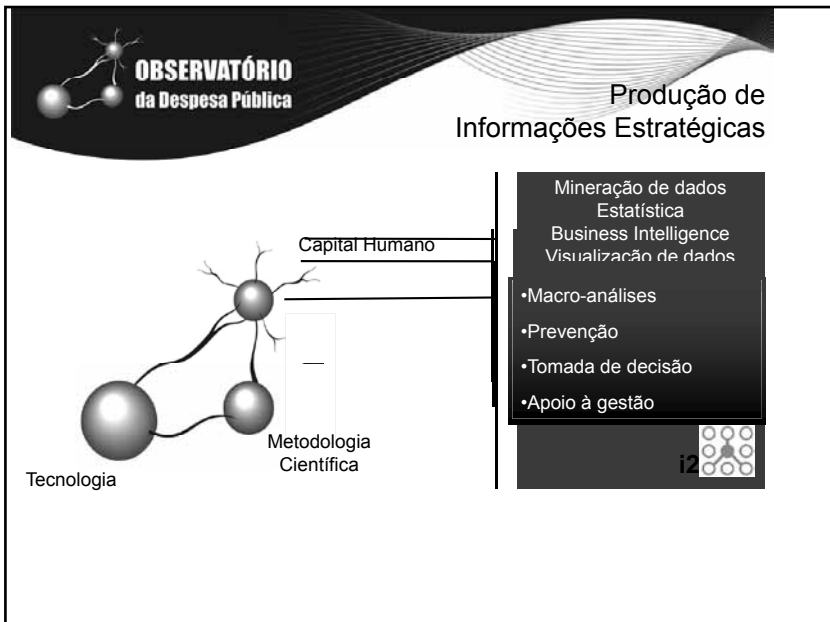
DPC

26 Controladorias Regionais nos Estados

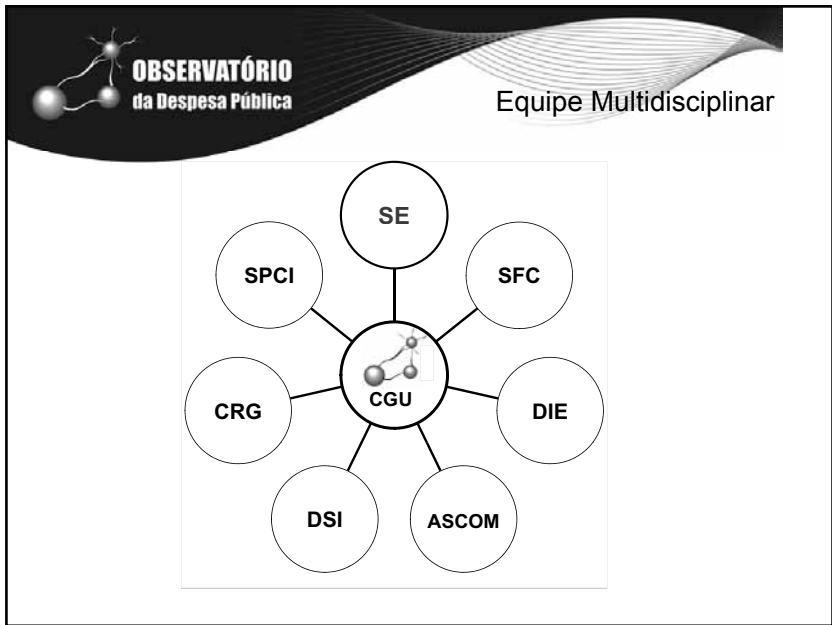
Quadro 1



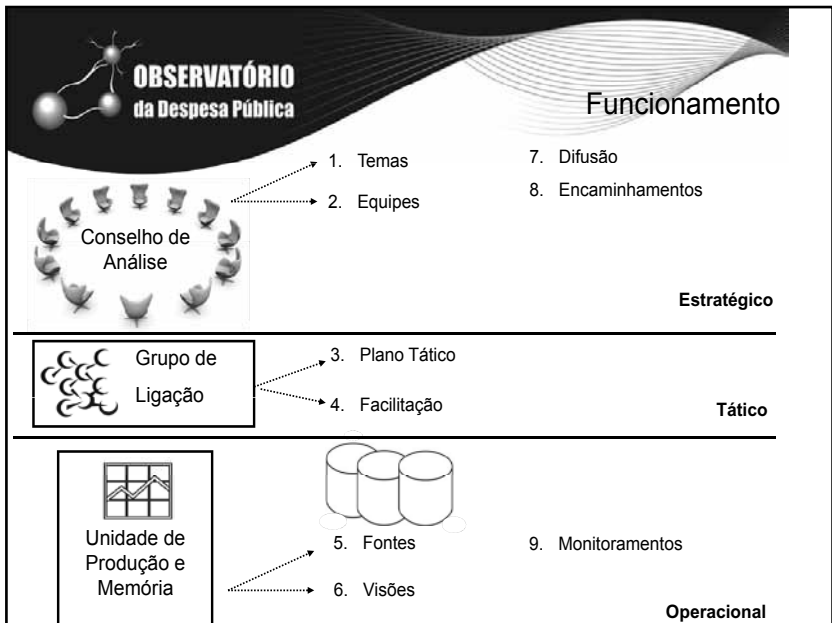
Quadro 2



Quadro 3



Quadro 4

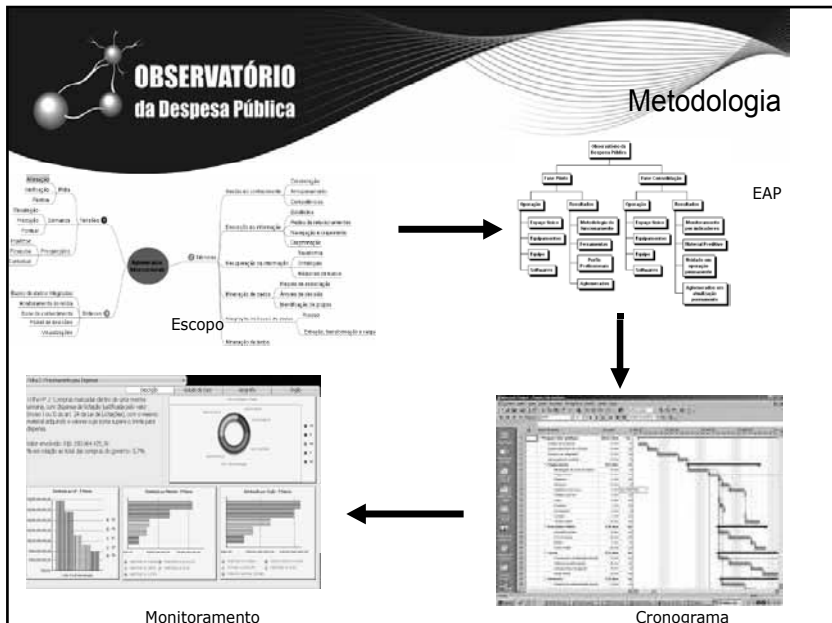


Quadro 5


Nossos Métodos

- Análise de dados
- Integração de bancos de dados
- Trabalho articulado com outros setores
- Uso intensivo de tecnologia da informação
- Parcerias com meio acadêmico

Quadro 6



Quadro 7



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Temas de Trabalho

- Cartão de Pagamentos do Governo Federal
- Compras Governamentais
- Terceirização
- Bolsa Família
- Diárias e Passagens

Quadro 8



Controladoria-Geral
da União

OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

CPGF

Quadro 9

OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Cartões



- R\$ 64 Milhões
- 2009
- 15 Trilhas

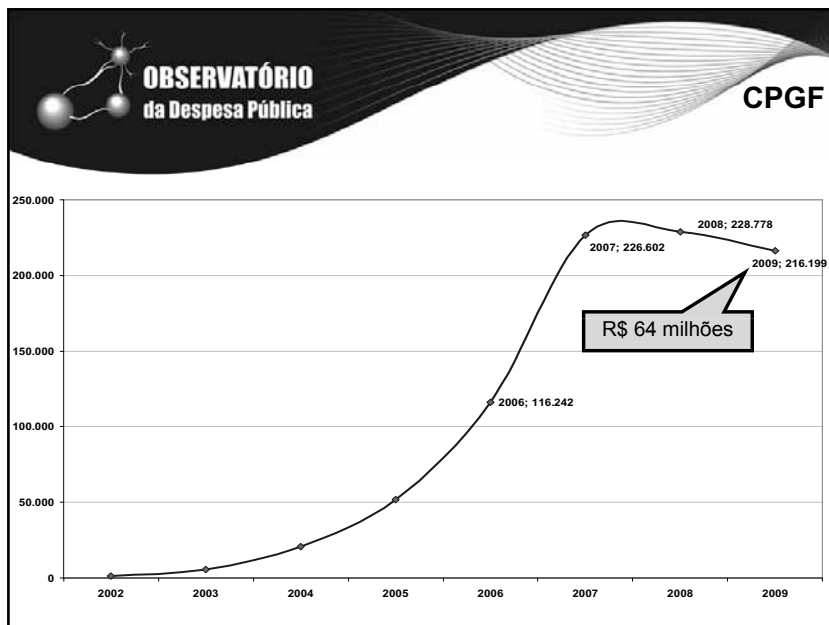
Quadro 10

OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

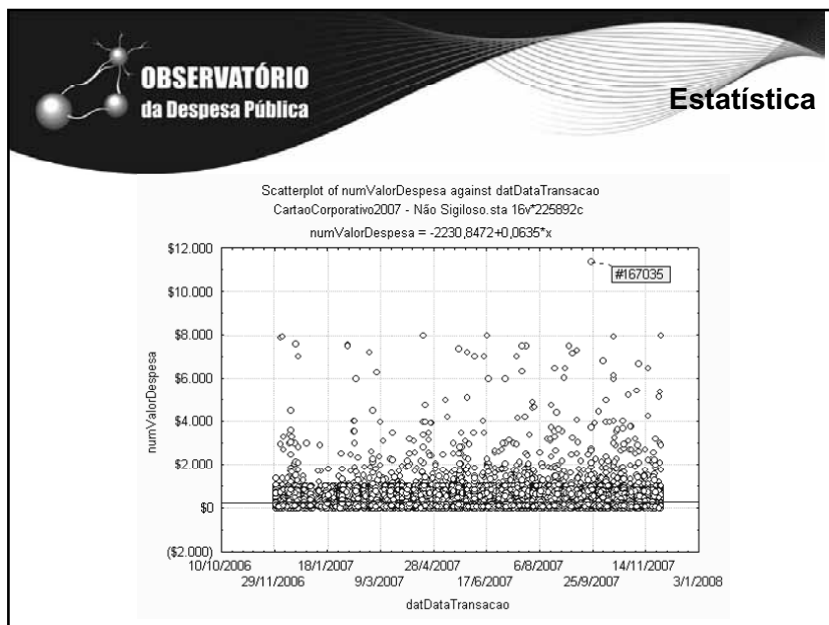
Alertas para gastos sensíveis

1. Aluguel de veículos
2. Compras em empresas baixadas na Receita Federal
3. Fracionamento de despesa
4. Gastos com combustível, hospedagem, supermercados, delicatessen e restaurantes
5. Gastos em estabelecimentos atípicos
6. Servidores em férias que efetuam compras
7. Transações em finais de semana ou feriados
8. Transações acima de R\$ 1.500,00
9. Unidades com percentual de saques acima de 30%

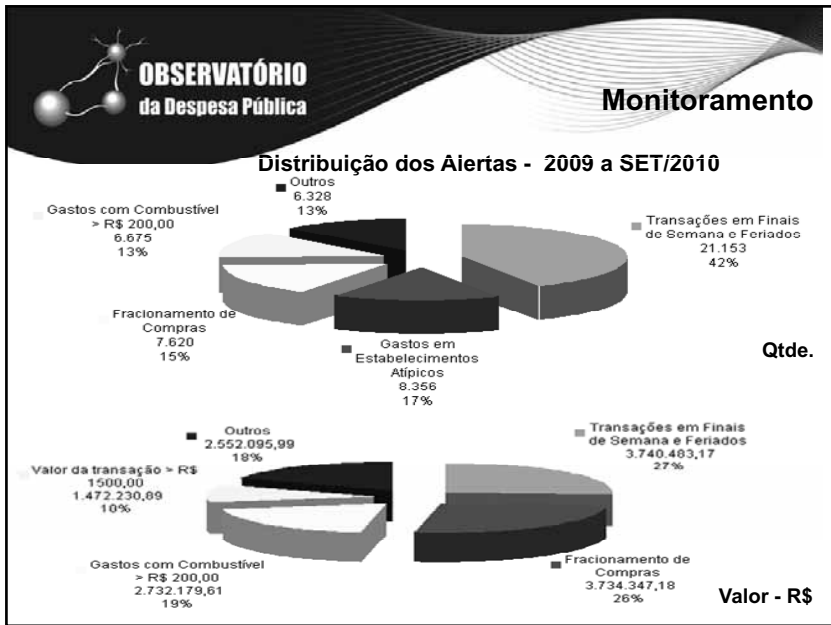
Quadro 11



Quadro 12



Quadro 13



Quadro 14

Controladoria-Geral da União

OBSERVATÓRIO da Despesa Pública

ComprasNet

Quadro 15




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

ComprasNet



- R\$ 232 Bilhões
- 1998 – 2009
- 22 Trilhas

Quadro 16



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Monitoramento

1. VÍNCULO SOCIETÁRIO ENTRE LICITANTES
2. VÍNCULO ENTRE LICITANTE E SERVIDOR
3. FRACIONAMENTO PARA DISPENSAR
4. MAIS DE UM FORNECEDOR "EXCLUSIVO"
5. DESRESPEITO AO PRAZO MÍNIMO PARA ENTREGA DE PROPOSTA
6. FRACIONAMENTO PARA ESCAPAR DA MODALIDADE MAIS COMPLEXA
7. PROPOSTA ENTREGUE ANTES DA PUBLICAÇÃO DO EDITAL
8. REGISTRO DA PROPOSTA EM DIAS NÃO ÚTEIS
9. POSSIBILIDADE DE COMPETIÇÃO EM INEXIGIBILIDADES
10. LICITANTES COM ENDEREÇO EM COMUM
11. EMPRESAS RECÉM-CRIADAS
12. VALORES ACIMA DO LIMITE LEGAL DA MODALIDADE

Quadro 17




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Monitoramento

12. PREGÕES ONDE O MELHOR PROPOSTA NÃO GANHOU (COELHOS)
13. ADITIVOS COM VALOR ACIMA DO LIMITE ESTABELECIDO
14. CONTRATOS ADITADOS COM MENOS DE UM MÊS DE VIGÊNCIA, DESCARACTERIZANDO MODALIDADE
15. EMPENHOS COM DATA ANTERIOR A DATA DA PROPOSTA
16. RODÍZIO ENTRE LICITANTES (*em implementação*)
17. LICITAÇÕES COM FORNECEDORES REGISTRADOS NO CADIN (*em implementação*)
18. PREGÃO ELETRÔNICO PARA SERVIÇOS DE ENGENHARIA
19. EMPRESA DE PEQUENO PORTE LIGADA A OUTRA EMPRESA
20. EMPRESA DE PEQUENO PORTE OU MICRO EMPRESA COM SÓCIO EM COMUM COM OUTRA EPP/ME OU COM SÓCIO EMPRESÁRIO DE FIRMA INDIVIDUAL
21. EPP OU ME COM FATURAMENTO MAIOR QUE R\$ 2.400.000,00 OU R\$ 240.000,00 RESPECTIVAMENTE

Quadro 18

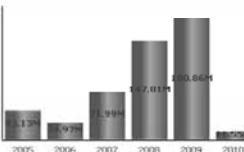
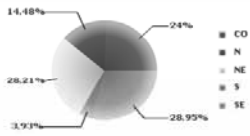


OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

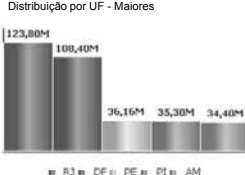
Vínculo Societário entre Licitantes

Descrição	Geografia	Órgão	Fornecedores e Produtos
-----------	-----------	-------	-------------------------

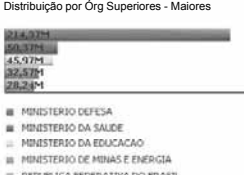
Ligações societárias entre os participantes da licitação. Período: 2005 a mai/2010. Valor envolvido: R\$ 480.306.103,94. Ocorrências: 50.746

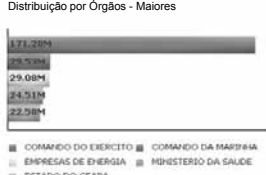
Distribuição por UF - Maiores



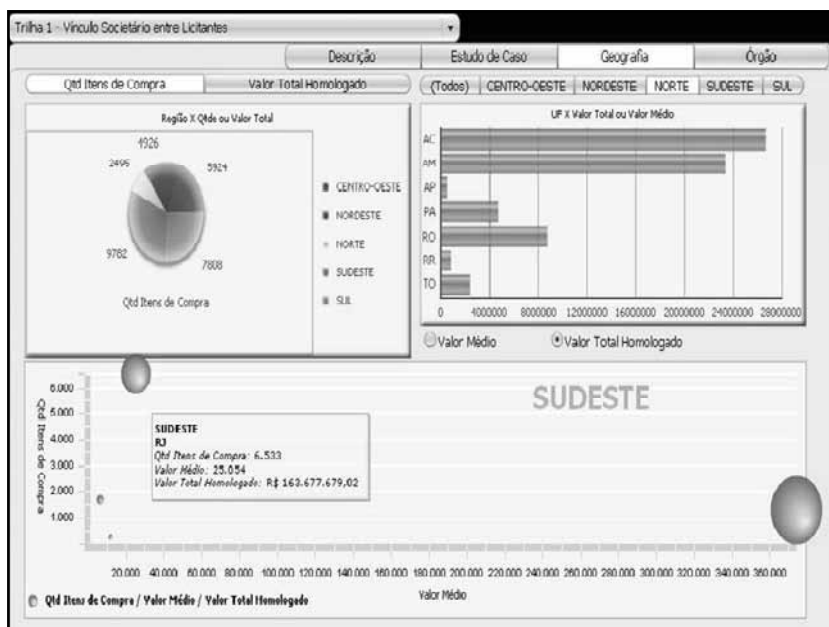
Distribuição por Órg Superiores - Maiores



Distribuição por Órgãos - Maiores



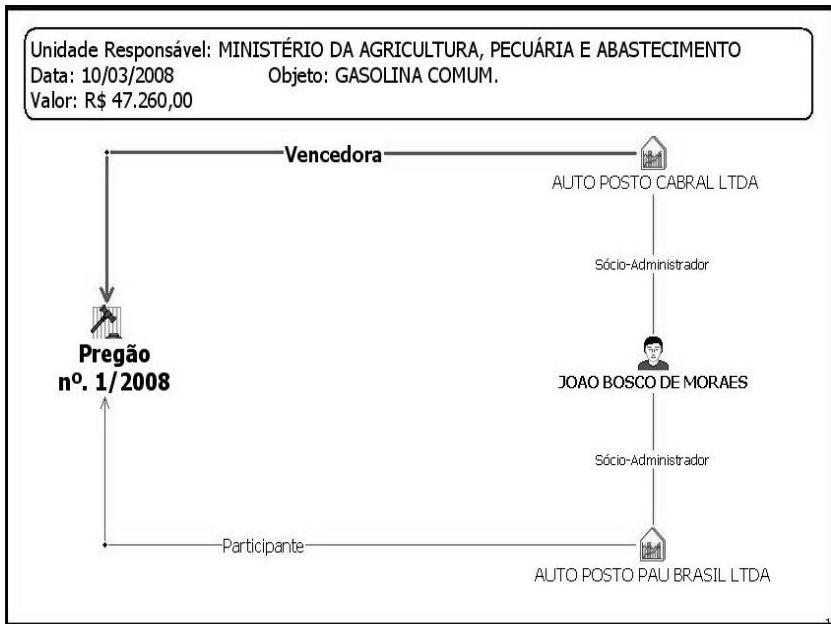
Quadro 19



Quadro 20



Quadro 21



Quadro 22

O banner apresenta o logo da Controladoria-Geral da União à esquerda, sobreposto a uma imagem artística de um fruto com sementes. À direita, o texto 'OBSERVATÓRIO da Despesa Pública' é exibido em uma fonte grande e impactante. Abaixo do banner, um retângulo preto contém o texto 'Outros Exemplos' em branco.

Quadro 23



**OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública**

Empresa Recém Criada

Nº 29, segunda-feira, 14 de fevereiro de 2005

**DEPARTAMENTO NACIONAL DE
INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES
3ª UNIDADE DE INFRA-ESTRUTURA TERRESTRE**

**AVISOS DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 14/2005**

Objeto: Seleção de empresa(s) especializada(s) para elaboração de projeto executivo de melhoramentos e restauração/reabilitação da BR-222/CE.Lote 1:trecho:Fortaleza-Div.CE/PI,subtrecho:Entr.CE 341 (Croatá)-Entr.CE 243(Itapajé).km 64.3 -km 122.8; lote 2:trecho:Fortaleza-Div.CE/PI, subtrecho:Entr.CE 243(Itapajé)-Entr.CE 176(Patos).km 122.8 - km 179.9 e lote 3:trecho:Fortaleza-Div.CE/PI,subtrecho:Entr.CE 176(Patos)-Acesso Oeste a Sobral, km 179.9 - km 228.7 Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 14/02/2005 de 08h00 às 12h00 e de 14h às 17h00 . Endereço: BR-116, km 06, Cajazeiras - FORTALEZA - CE . Entrega das Propostas: 05/04/2005 às 09h30 . Informações Gerais: Os interessados poderão adquirir o Edital através dos sites www.comprasnet.gov.br, www.dnit.gov.br e no DNIT sito à BR-116, km 06, Cajazeiras,Fortaleza/CE, sendo necessário trazer um disquete de 3.5".

Quadro 26




**OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública**

Empresa Recém Criada

Órgão: 39252 - DEPTO. NAC. DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES
 Uasg: 393024 - SUP. REGIONAL DO DNIT NO ESTADO DO CEARA
 Modalidade: 03 - Concorrência
 Número da Licitação: 14/2005
 CNPJ/CPF: 07.321.709/0001-30
 Razão Social/Nome: IM ENGENHEIROS CONSULTORES LTDA
 Ítem da Licitação: 00002
 Cod. do Serviço: 442
 Identificação Serviço: ESTUDOS E PROJETOS DE RODOVIAS
 Descrição Detalhada do Serviço: ELABORAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA MELHORAMENTOS E RESTAURAÇÃO/REABILITAÇÃO DA RODOVIA BR-222/CE. LOTE 2: TRECHIO FORTALEZA - DIV. CE/PI, SUBTRECHO ENTR. CE.243 (ITAPAJÉ) - ENTR. CE.176(PATOS), SEGMENTO KM 122,8 AO KM 179.9. EDITAL N. 014/05-03.
 Quantidade: 12
 Unidade: meses
 Preço Unitário: 97.730,53
 Valor Total: 1.172.766,39

Quadro 27



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública


Entrega Proposta em dias não-úteis

CONSULTA RESULTADO DE LICITAÇÃO

Órgão: 26301 - CENTRO FEDERAL DE EDUCAC.TECNOLOGICA DA BAHIA
Uasg: 153230 - CEFET/BA
Data: /
Concorrência Nº 1/2000
Objeto: Concessão de uso remunerada do uso do espaço da cantina da Sede do CEFET-BA.
Edital a partir de: 22/03/2000 das 10:00 às 11:00 hs e das 14:00 às 17:00 hs
Endereço: Rua Emídio dos Santos, s/n Barbalho Salvador BA
Entrega da Proposta 21/04/2000 às 10:00 hs

→ *Dia de Tiradentes.*

Quadro 28



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Entrega Proposta antes do Edital


Fundação Nacional de Saúde

Diário Oficial da União - Seção 3
Nº 209, segunda-feira, 31 de outubro de 2005

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 48/2005

Objeto: Pregão Eletrônico - Aquisição de tapetes, painel e placas de identificação para o prédio da CORE-PA. Total de Itens Licitados: 00020 . Edital: 31/10/2005 de 08h00 às 12h00 e de 14h às 17h30 . Endereço: Av. Visconde de Souza franco, 616 Reduto - BELEM - PA. Entrega das Propostas: a partir de 31/10/2005 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br . Abertura das Propostas: 11/11/2005 às 15h00 site www.comprasnet.gov.br

Quadro 29




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Entrega Proposta antes do Edital

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

SECRETARIA DO GOVERNO



COMPRASNET
PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL

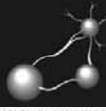
Ministério do Planejamento
Brasília, 20 de Agosto de 2008

Item: 17 -

Propostas Participaram desta item as empresas abaixo relacionadas, com suas respectivas propostas:
(As propostas com * na frente foram desclassificadas pelo pregoeiro)
(As propostas com ** na frente não foram classificadas para a fase do lance)

CNPJ/CPF	Fornecedor	Qtd	Valor (R\$)	Marca	Data/Hora Registro
05.899.077/0001-64	MARCIO GURCEL CARVALHO ME	24	720,0000	ACS	10/10/2005 14:20:39
Descrição Complementar: conforme especificações editalícias a termo de referência.					
06.976.505/0001-99	VERSATIL DDM DE MAT ELETRICOS LTDA - ME	24	1.200,0000	amd	07/21/2005 16:17:00
Descrição Complementar: Display (prima), em pre branco 20mm, medido 20 x 5,5cm					
03.956.283/0001-38	W. J. COMERCIO DE MATERIAL DE CONSTRUCAO LTDA-ME	24	1.075,2000	MAVCOB	11/21/2005 12:08:55
Descrição Complementar: MAVCOB					
03.703.650/0001-05	METAL PLACAS SERVICOS E COMERCIO LTDA	24	960,0000	Metal Placas	11/21/2005 10:36:08
Descrição Complementar: Fibras de vidro					
06.296.676/0001-50	CARIMBOS E PLACAS, SERVICIO E COMERCIO LTDA - EPP	24	960,0000	placas	11/21/2005 11:11:28

Quadro 30



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Pregão onde a Melhor Proposta NÃO Ganhou

CONSULTA RESULTADO DE LICITAÇÃO

Órgão: 203003 - AGENCIA NACIONAL DO CINEMA
 Uasg: 203003 - AGENCIA NACIONAL DO CINEMA - PR
 Modalidade: 05 - Pregão
 Número da Licitação: 38/2007
 CNPJ/CPF: 08.703.140/0001-38
 Situação: **Contratado: 4º colocado**

Razão Social/Nome: MOURACOM COMERCIO DE ARTIGOS DE INFORMATICA LTDA - ME
 Cod. do Conjunto Material: 150508


Item da Licitação: 00001

Identificação Conjunto Material: ESTANTE

Descrição Detalhada do Material: 01ESTANTE TIPO RACK PARA SERVIDOR DE REDE (CONJUNTO). O EQUIPAMENTO É COMPOSTO DE RACK, COMPUTADOR E CONSOLE DE GERENCIAMENTO, SER ADEQUADO PARA USO DE SERVIDORES, STORAGE'S, PARA FACILITAR SUA MANUTENÇÃO.

Evento	Data	Observações
Aberto	12/12/2007 13:41:14	Item aberto.
Iminência de Encerramento	12/12/2007 13:44:21	Batida iminente. Data/hora iminência: 12/12/2007 14:22:29
Encerrado	12/12/2007 14:22:29	Item encerrado
Recusa	14/12/2007 11:29:49	Recusa da proposta. Fornecedor: SNNP TECNOLOGIA E INFORMATICA LTDA ME, CNPJ/CPF: 06.097.101/0001-09, pelo melhor lance de R\$ 9.740,00. Motivo: A proposta não atende aos requisitos do edital, conforme parecer da área técnica registrado nas mensagens desta Pregão.
Recusa	17/12/2007 11:19:31	Recusa da proposta. Fornecedor: K 73 SOLUTIONS ELETRO ELETRONICOS LTDA, CNPJ/CPF: 07.937.933/0001-20, pelo melhor lance de R\$ 9.613,0000. Motivo: A proposta não atende aos requisitos do edital, pois a quantidade de equipamento ofertado não atende aos requisitos do edital, pois a quantidade de 12 meses, quando o solicitado e de 3 anos. Além disso, ofereceram um preço quando o exigido foi, pelo menos, de 16 portas cada unidade.
Recusa	18/12/2007 11:14:51	Recusa da proposta. Fornecedor: K 73 SOLUTIONS ELETRO ELETRONICOS LTDA, CNPJ/CPF: 04.344.592/0001-84, pelo melhor lance de R\$ 11.100,0000. Motivo: A proposta não atende aos requisitos do edital, conforme parecer da área técnica registrado nas mensagens desta Pregão.
Aceite	19/12/2007 11:38:21	Aceite individual da proposta. Fornecedor: MOURACOM COMERCIO DE ARTIGOS DE INFORMATICA LTDA - ME, CNPJ/CPF: 08.703.140/0001-38, pelo melhor lance de R\$ 17.999,0000. Motivo: A proposta atende aos requisitos do edital e o preço ofertado está abaixo da estimativa da ANCINE.
Habilitado	19/12/2007 11:40:05	Habilitação individual da proposta. Fornecedor: MOURACOM COMERCIO DE ARTIGOS DE INFORMATICA LTDA - ME, CNPJ/CPF: 08.703.140/0001-38, pelo melhor lance de R\$ 17.999,0000.

Quadro 31



OBSERVATÓRIO da Despesa Pública

EPP ou ME com faturamento acima do limite

CONSULTA RESULTADO DE LICITAÇÃO

Orgão: 30411 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HIST. E ARQ.
 Usagi: 343013 - IBPC-13A-COORDENACAO REGIONAL-8
 Modalidade: 03 - Pregão
 Número da Licitação: 1/2008
 CNPJ/CPF: 07.534.224/0001-22
 Razão Social/Nome: TEL REGULANCIA LTDA
 Item da Licitação: 00001
 Identificação Serviço: SERVIÇO DE VIGILANCIA ADM.
 Descrição Detalhada do Serviço: 001/COST NOTURNA E SEREY PRESTADOS NAS UNIDADES BELO HORIZONTE, CIAMANTINA, OURO PRETO E S

Micro-Empresa venceu licitação utilizando vantagem da Lei Complementar nº 123/2006 2008

CPF/CNPJ	Data/Hora Inicial Desempate	Data/Hora Final Desempate	Situação do Lance	Valor do Lance
07.534.224/0001-22	09/05/2008 11:14:39:100	09/05/2008 11:16:57:090	Fornecedor enviou lance	R\$ 443.650,0000

Evento do Item	Data	Observações
Aberto	09/05/2008 10:07:42	Item aberto.
Encerramento	09/05/2008 10:16:47	Balota iminente. Data/hora iminência: 09/05/2008 10:16:47.
Aguardando Convocações ME/EPP	09/05/2008 11:14:26	Aguardando convocação ME/EPP.
Início do desempate	09/05/2008 11:14:39	Item está em 1º desempate, aguardando lances.
Encerramento do desempate	09/05/2008 11:16:57	Item teve o 1º desempate encerrado. O fornecedor TEL REGULANCIA LTDA CNPJ/CPF: 07.534.224/0001-22 enviou um lance com valor de R\$ 443.650,0000.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA
 Saiba como o Governo Federal aplica o dinheiro público

2007

Micro-Empresa recebeu mais que R\$ 240.000 do próprio Governo

Total destinado por	R\$ 936.760.222.770,44
Total destinado por	R\$ 28.612.582.143,76

Quadro 32



OBSERVATÓRIO da Despesa Pública

Terceirização

Quadro 33




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Terceirização



- R\$ 3,47 Bi em 2009
- Rotina 2010
- 28 Trilhas

Quadro 34

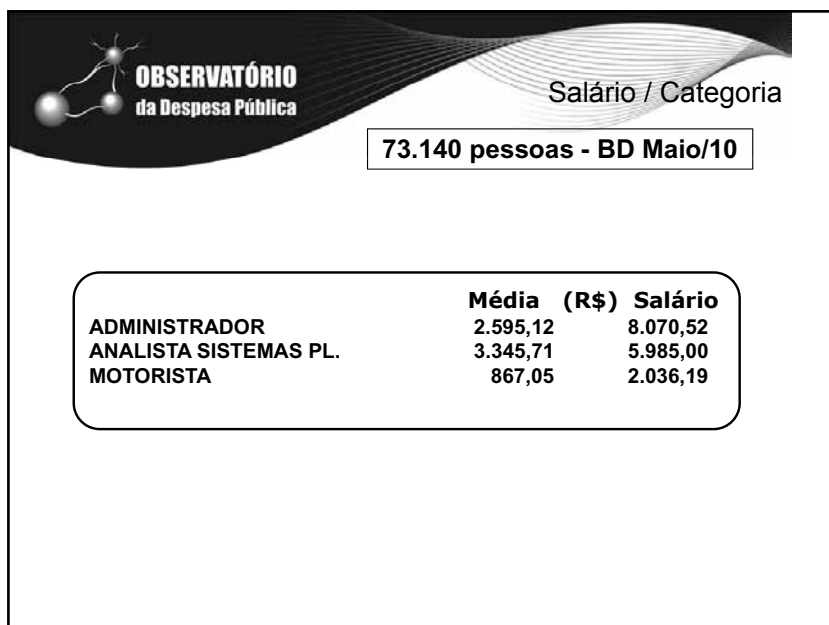


OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

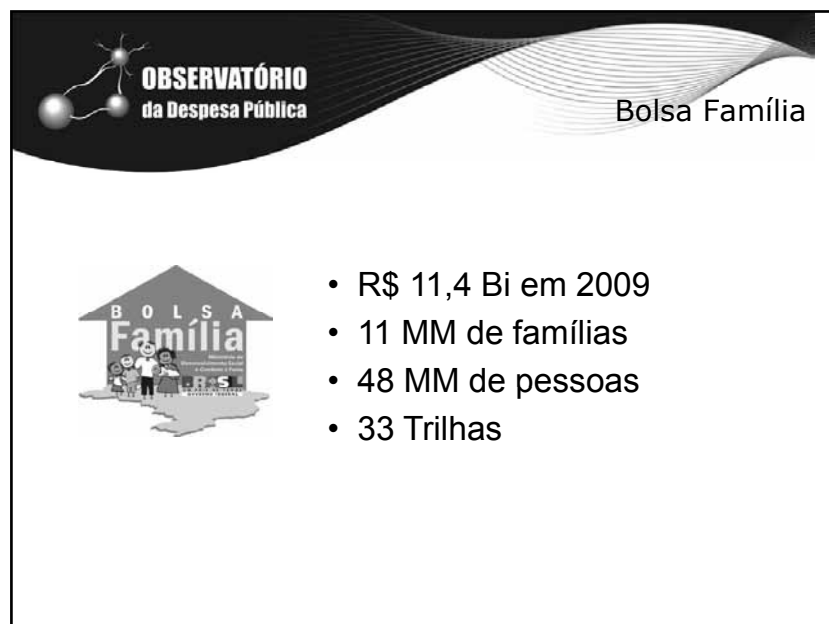
Análises

- Nepotismo
- Empregado em várias folhas de pagamento
- Servidor público como terceirizado
- Desvios de função
- Comparativo de custos e salários


Quadro 35



Quadro 36



Quadro 37




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Pontos Principais

- Dados Pessoais (Cadastro)
- Atendimento as condicionalidades
- Possíveis irregularidades
 - servidor beneficiado
 - capacidade financeira
 - óbitos
- Evolução social das famílias

Quadro 38




OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Bolsa Família

Não atendimento as condicionalidades

<p>Pobre - renda de R\$ 70 a 140 (pp)</p> <p>Extrema Pobreza - até R\$ 70 (pp)</p> <p>Saúde - Carteira de Vacinação em dia</p> <p>Educação - Frequência Escolar</p>

Qualificação Cadastral

<p>3,7 MM de pessoas com CPF (RFB)</p> 
--

Quadro 39



OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública


Diárias e Passagens



SCDP
Sistema de Concessão
de Diárias e Passagens

- R\$ 134 milhões - P
- R\$ 140 milhões - D
- 2009
- 15 Trilhas

Quadro 40

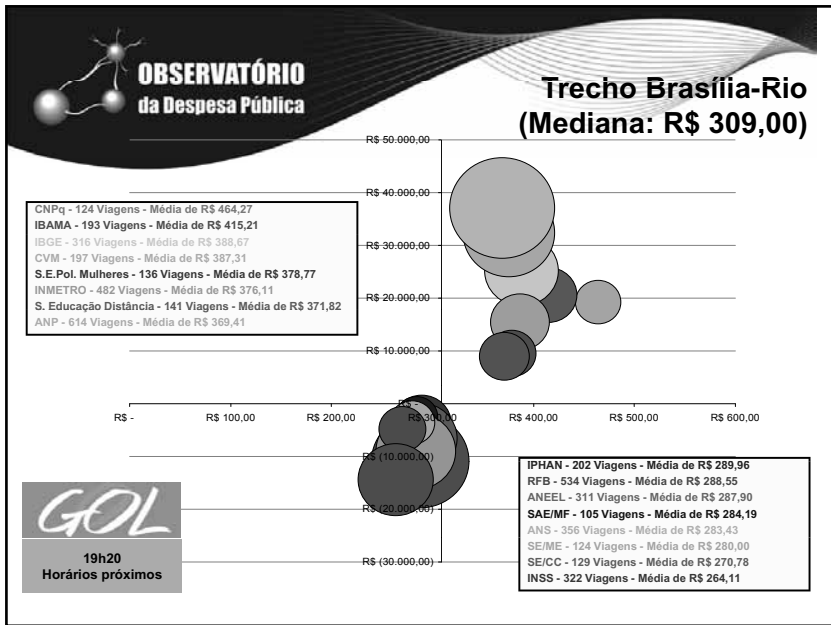


OBSERVATÓRIO
da Despesa Pública

Pontos Principais

- Cálculo incorreto para taxas de embarque
- Excesso de diárias para servidor
- Custo da reserva não antecipada
- Estatística de ocupação de trechos/vôos
- Mapeamento de tarifas pagas

Quadro 41



Quadro 42

OBSERVATÓRIO da Despesa Pública

Prêmios

- Administração Pública Eficiente e Eficaz**
 Aplicações Internas
 Julho/2009
- Anuário TI & Governo 2009**
 20 Projetos Seleccionados
 Dezembro/2009
- Excelência em Governo Eletrônico**
 e-Administração Pública
 Agosto/2010

Quadro 43



Controladoria-Geral da União

Obrigado!



GILSON LIBÓRIO
Diretor de Informações Estratégicas

Quadro 44

Impressão:
WalPrint Gráfica e Editora



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

R. Afonso Cavalcanti, 455 sala 1409 - Cidade Nova - CEP 20211-901

Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2976-2906

Email: acs.cgm@pcrj.rj.gov.br / web - <http://www.rio.rj.gov.br/cgm>